

CARLOS WIZARD | DISCURSO CPI

Senhor Presidente, Senador Omar Aziz,

Senhor Relator, Senador Renan Calheiros,

Ilustres Senadores e Senadoras, equipe técnica, assessores e a todos os presentes, Bom Dia!

Gostaria de agradecer a oportunidade de estar aqui para esclarecer alguns fatos e, aproveitar esse momento inicial para dizer que tenho o maior respeito pelos trabalhos desempenhados por esta Comissão e **nunca, em momento algum, pensei em me furtar ao comparecimento a essa convocação.**

Na realidade, conforme é de conhecimento público, deixei o Brasil com destino aos Estados Unidos em 30 de março, muito antes da instauração desta Comissão Parlamentar de Inquérito, antes até de o Supremo Tribunal Federal determinar a instalação desta Comissão.

Minha viagem aos EUA foi motivada pelo fato de que meu pai, em idade bastante avançada e com saúde debilitada, teve seu quadro de saúde agravado. Além disso, minha filha, que também mora nos EUA, passa por uma gravidez de risco e está prestes a ganhar bebê, meu neto de número 19.

Quero dizer que, tão logo soube da minha convocação pela imprensa, pedi aos meus advogados que agendassem o meu depoimento a fim de que pudesse atender à solicitação, ainda que não tivesse sido intimado pessoalmente.

Com isso, senhores Senadores e senhoras Senadoras, quero deixar claro a todos desta comissão e também à toda população do Brasil, que não me ausentei do país para evitar fazer este depoimento. Até porque não tenho motivos para isso.

Superada essa questão, gostaria de compartilhar com todos como conheci o Ministro Eduardo Pazuello.

Em agosto de 2018, eu e minha esposa saímos em uma missão humanitária no estado de Roraima para acolhida de refugiados Venezuelanos. Atuamos na operação Acolhida [aprofundar]

Em abril do ano passado, quando Nelson Teich foi nomeado Ministro da Saúde, ele indicou Eduardo Pazuello como Secretário Executivo da pasta da Saúde. Em seguida, ele me ligou em São Paulo... [aprofundar]

Senhores senadores e senhoras senadoras, eu estou indignado, na verdade, estou chocado, pois devido a essa minha iniciativa de colaborar no combate da pandemia no Brasil, estou sendo acusado de pertencer a um suposto gabinete paralelo.

Gostaria de informar que desconheço a existência de qualquer Gabinete Paralelo. Se porventura, esse suposto Gabinete Paralelo existiu, não tenho nenhuma informação a este respeito. Declaro ainda que jamais, em tempo algum, fui abordado, contatado ou convidado para participar de qualquer gabinete paralelo. Essa é a mais pura expressão da verdade.

Agora, quanto ao Presidente da República, gostaria de afirmar que nunca tive um encontro privado com ele. Estive com o Presidente em alguns eventos públicos que contaram com a presença de centenas de pessoas.

Como empreendedor social, meu único objetivo sempre foi e sempre será atuar para salvar vidas, para evitar tragédias como aconteceu em maio do ano passado, quando meu sobrinho estava passando mal e foi ao posto de saúde e o disseram para voltar para casa e ficar em observação. Só se a situação se agravasse ele deveria voltar...

Há um terceiro ponto que eu gostaria de abordar, que diz respeito ao uso de medicamentos para o tratamento da Covid-19.

Eu não sou médico. No início da pandemia havia uma compreensão sobre o uso de alguns medicamentos para o combate da doença. Com a evolução da pandemia, com o passar do tempo e o aprofundamento dos estudos, novos entendimentos se estabeleceram. Atualmente há posições contrárias ao tratamento preconizado no passado. A despeito da conduta médica adotada, a ciência comprova que a vacinação é o elemento essencial para o controle dessa pandemia, por isso sempre apoiei a imunização da população em geral, a ponto de querer doar vacinas ao povo brasileiro.

Sempre me manifestei como cidadão voluntário, como empreendedor social, e assim sendo, a minha opinião nunca foi no campo da saúde. Mas sempre estarei à disposição do Brasil para salvar vidas.

Embora ressalvo, nós sempre encontraremos médicos que defendam tratamentos diversos. Aliás, o próprio Conselho Federal de Medicina emitiu nota a esse respeito, defendendo o direito de os médicos prescreverem o tratamento que julgarem mais adequado.

Há um quarto aspecto que eu gostaria de abordar: a questão da imunização de rebanho.

A imunização de rebanho é outro tema que escapa aos domínios do meu conhecimento. Como enfatizei, sou empresário e minha formação é na área de administração. Não sou versado em medicina e nem ousaria a falar sobre este tema.

Esclareço, por fim, que não fiz qualquer movimento de compra de medicamentos para o combate à Covid-19 e nem tampouco financiei qualquer espécie de comunicação nesse sentido.

Em síntese é isso, Senhor Presidente, Senhor Relator e ilustres Senadores e Senadoras, que eu gostaria de esclarecer a essa Comissão Parlamentar de Inquérito.

Por fim, feitos esses esclarecimentos, por orientação dos meus advogados e em conformidade com o decidido pelo Supremo Tribunal Federal, opto por, doravante, permanecer em silêncio.

Muito obrigado,

RESPOSTA PADRÃO:

Por orientação dos meus advogados, feitos os esclarecimentos iniciais, vou permanecer em silêncio.